

PARCERIA NA GESTÃO ESCOLAR: COMPROMISSO OU ALIENAÇÃO?

Heloisa R. Herneck

Universidade Federal de Viçosa

hherneck@ufv.br

Marcilene Souza

Bolsista Pibic

Apoio: PIBIC/UNEC

Resumo: Este trabalho analisa a visão de duas gestoras educacionais sobre o papel das parcerias na escola, bem como a sua efetividade na prática. Para participar da pesquisa foram escolhidas escolas participantes das políticas de fortalecimento da gestão escolar de Minas Gerais e realizadas entrevistas com as gestoras. Considerando o forte apelo e incentivo à participação da comunidade, os resultados apontam a fragilidade destas parcerias. As mesmas são confundidas com participação na realização de serviços de ação voluntária sem compromisso entre a escola e a comunidade.

Palavras-chave: parcerias, políticas educacionais, gestão escolar

Os estudos sobre as parcerias nas escolas no Brasil são recentes, ao contrário do cenário internacional, em que desde o início dos anos 90 vários estudos foram produzidos. Nestes, ‘parceria’ aparece associado às novas políticas sociais, principalmente educacionais, que buscam uma nova organização do sistema educativo e sua adequação a um modelo mundial (STOER, 2000; CÁNARIO, 2009).

Na atual política do Estado de Minas Gerais, o conceito de parceria parece trazer uma preocupação com a promoção de relações sociais favorecedoras, ou seja, como um veículo da teoria de modernização. Os estudos, contudo, apontam para outra possibilidade, como parte de uma nova tecnologia social.

Canário (2008), Stoer e Rodrigues (1998) acreditam que seu significado está ligado aos modelos socioeconômicos, cujas características se baseiam em novas formas de regulação apresentando como traço comum, o fato de reconhecer o estabelecimento de ensino como unidade crucial de gestão de sistema. Nesse sentido, o conceito de parceria parece se relacionar com a promoção de relações sociais favorecedoras do mercado no contexto de um sistema de governação global onde “desregularão”, “competição” e “privatização”, pode trazer a redefinição do papel do Estado no financiamento e na provisão de serviços sociais básicos.

Nos dados das duas entrevistas percebe-se a dificuldade das gestoras na definição do conceito de “parceria”: “trabalho em equipe, um ajudando ao outro nas suas necessidades”; “quando duas instituições, por exemplo, uma escola e uma entidade, buscam a colaboração para alcançar o objetivo, como a aprendizagem...”. O conceito, assim definido apresenta uma construção natural, e de acordo com Stoer (2000), funcional, acrítica, asséptica face às questões

de poder contribuindo para a manutenção de relações tradicionais, hierárquicas, burocráticas e desiguais entre indivíduos e instituições.

Os parceiros citados pelas gestoras foram faculdades particulares da cidade, Copasa, Cemig, que prestam serviços como palestras, atendimento a alunos, etc., sem continuidade e compromisso formal. Segundo Stoer (2000), o desenvolvimento do potencial de uma parceria depende da capacidade dos parceiros para assumirem como sua e de lhe dar consistência e conteúdo.

A proposta de parcerias nos espaços observados nos leva a crer que responde à manutenção de uma dada ordem social, na qual a alienação do trabalhador se estabelece como pré-requisito para a acumulação e a formação dos futuros trabalhadores (na escola) deve se pautar na mesma lógica (FERNANDES, 1989).

De acordo com Martins (2009) grande parte das supostas parceiras da escola, são movidas pela lógica do lucro ou vantagem pessoal, na perspectiva de que quem doa quer algo em troca, o que limita as parcerias com as escolas, devendo observar critérios para a escolha desses parceiros.

Desta forma, a participação da sociedade na escola se apresenta para alguns como um avanço na gestão escolar, que de forma democrática busca soluções para os problemas educacionais. Para outros, se destinam a suprir as deficiências da ação do Estado, que cada vez mais se exime do seu papel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANÁRIO, Rui. A escola: das “promessas” as “incertezas”. Disponível em www.unisinos.br/publicacoes. Acesso em 21/10/2009

FERNANDES, Florestan (org). *Marx Engels: História*. Ática: São Paulo, 1989, capítulo I.

MARTINS, Ernesto Candeias. Rompendo fronteiras: a escola aberta às parcerias e à territorialização educativa. Disponível em www.unisinos.br/publicacoes. Acesso em 21/10/2009

STOER, Stephen R., RODRIGUES, Fernanda. *Entre Parceria e Parceria: amigos, amigos, negócios à parte*. Oeiras: Celta, 1998. 107 p. ISBN 972-8027-82-6.

STOER, Stephen R. Educação e globalização: entre regulação e emancipação. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Porto, nº 63, 2002. p.33-45.